CARACTERIZAÇÃO DOS BAILARINOS PARTICIPANTES DO 28º FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE 2010.

TATYANNE ROIEK LAZIER
ROSICLER DUARTE BARBOSA
Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU), União da Vitória, Paraná, Brasil
tatyannelazier@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dança pode ser apenas movimentos soltos, despreocupados, sem ordem, apenas uma explosão de emoções e euforia. Ao mesmo tempo em que pode ganhar formas exatas, linhas pré determinadas, coreografias, passos elaborados. Deste modo o executante ganha junto com a arte à preocupação, a ordem e a exatidão. Algumas perguntas são relevantes para se caracterizar um bailarino, ou praticante da dança, elas podem nos nortear para respostas que podem construir ou reconstruir conceitos sobre dança e dançarino, afinal se é perdido cada dia sem dançar, o que faz alguém dançar todos os dias? Para tudo a um inicio, se o homem surgiu de algo, de algum lugar surgiram seus instintos, e se a dança existe desde os primórdios da civilização, existe algum motivo para que ela esteja hoje aqui, mais cabe a este artigo investigar quais as razões que tornam esta arte, uma pratica viva, de constantes mudanças, e acredita-se que para responder tais questões, nada melhor do que investigar o principal ator, o protagonista desta história, o bailarino. Sobre todas essas perguntas, procura-se descrever em que ritmo anda a dança? No Brasil, pais do frevo, do samba, do boi-bumbá, da vaneira, do axé e do xaxado, e de outras tantas, o que pensa o bailarino sobre a dança nesse país continental? As artes, entre elas a dança é muitas vezes vista de forma aleatória e a ate mesmo arbitraria, mais como nos cita Dantas (2005 p.2) o artista terá determinado o que é arte, mas será necessário que uma comunidade inteira o acompanhe. Justifica-se este estudo pela importância que existe em investigar o principal personagem da dança, o bailarino, assim como incentivar estudos posteriores na área, deste modo pode se construir um perfil do bailarino e da dança no Brasil, o que possibilitará novas investigações sobre os mesmos a. A caracterização do bailarino, envolve fazer um levantamento das suas dificuldades, projeções, satisfações, assim a dança poderá evoluir de maneira completa, indo além de uma arte a ser admirada e passando a instrumento de construção do individuo em meio à sociedade e as auto-satisfações. Se investigada no seu intimo, nos seus conceitos, erros e acertos, próprios da sua história ou reflexo da atualidade, ela pode tornar-se potencializadora, empregadista, profissionalizante. Pois quando ela sai das salas das academias e ganha os palcos, tem algo que o público não vê. E é isto, este estudo, este trabalho, que faz da dança, algo admirável, que faz do movimento do corpo um sinônimo do belo. O presente artigo evidenciara a satisfação do bailarino diante do seu desempenho, abordará pontos relevantes sobre o modo como ele se vê na dança, o que espera dela, ou os motivos pelos quais ele ingressou no mundo artístico e o que faz com que ele permaneça neste meio, quais suas expectativas em relação à dança, será explanada as dificuldades e preconceitos que é necessário superar para se viver neste meio e como o bailarino vê a dança no Brasil.

REVISÃO LITERÁRIA

“Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.
Não conhece nem dó nem ré
mais sabe ficar na ponta do pé.”
(A Bailarina, Cecília Meirele, 1964)

A sociedade dança desde os primórdios da civilização (NANNI 1995), ao colocar uma música para uma criança de poucos anos ela já dança incentivada pelo ritmo, ela criança cresce e quando se torna adolescente freqüenta rodas sociais, festas nos quais a musica e a dança estão sempre presentes, por meio das influências a criança dança. Muitas vezes incentivada pela família, à criança passa a estudar a dança formalmente em academias especializadas em dança. Para Paim e Pereira (2005), a motivação é importante desde o inicio do desejo pela prática até a sustentação da mesma. Silva (2007) apresenta como fatores que influenciaram homens praticantes da dança a procurarem a modalidades como sendo os amigos, por vontade própria ou por influencia da família. A pesquisa publicada por Aquino; Guimarões e Simas (2005) mostra que a maioria das pessoas sentiram-se motivadas a praticar danças de salão após o convite de amigos e parentes. As pesquisas, ambas, relatam à grande influencia do meio, que pode estimular a prática da dança. O mesmo autor inda relata que 65% dos entrevistados afirmaram que sentem prazer com a prática da dança. Sendo assim acredita-se que a satisfação, o prazer é um dos principais motivos que faz as pessoas continuem a praticar a dança. Volp, Deutsch e Schwartz (1995), também apontam o prazer como principal fator que estimula os praticantes de dança de salão, além da probabilidade de o crescimento na execução de passos mais complexos possa ser um desafio motivador. Fatores motivacionais são muito importantes, para a iniciação e continuação na prática da dança, pois funcionam como alavancas para o crescimento de número de bailarinos no Brasil, acredita-se, que quanto maior os fatores motivacionais para a prática, mais constante a mesma se torna, por isso a importância de se definir os propulsores dos bailarinos para o inicio a prática.

"Quando você dança, seu propósito não é chegar a determinado lugar. É aproveitar cada passo do caminho."
(Wayne Dyer)

Onde trabalham o profissional da dança, sabendo isto se pode deduzir as expectativas possíveis para os estudantes da dança. Hoje o mercado artístico abre a porta para profissionais cada vez mais qualificados para atuarem em companhias, sendo elas de teatro musical, ou danças clássica, contemporânea, de salão. Para Santos (2008), o bailarino profissional que trabalha numa companhia relata que por fazerem parte de uma minoria que trabalha no meio artístico, assim denominado pela mídia, que vivem um sonho, uma vivencia de prazer, “por outro lado, tentam negar ou simplesmente não pensar que um dia deverão parar de dançar, pois as debilidades de um corpo cada vez menos jovem e mais desgastado prejudicarão seus desempenhos”. Á profissionais que se dedicam ao trabalho de ministrar aulas, para Navas, (2009), grande parte da formação e a criação em danças se dá em escolas e grupos particulares. As aulas das academias são na sua maioria ministradas por praticantes e ex-praticantes da dança. Ao averiguar a atuação dos docentes em dança, Vilela (2010), apresentou que das 295 atuações identificadas, 81 eram na área de docência em, dança, o mesmo trabalho evidenciou que a maior parte das atuações docentes acontecem em ambientes não formais, como em academias, clubes, ONGs, etc. Mas outras atuações englobam a área da dança, como direção de espetáculos, pesquisas científicas relacionada à área, como psicomotricidade, preparação física de bailarinos entre outras, área técnica como iluminação, sonoplastia, e a área de gestão, produção e crítica da dança, na área da docência, os profissionais diplomados em dança podem atuar, nas aulas de artes, projetos escolares, entre outros. Quando se pensa em bailarinos, independente da modalidade constrói-se um estereótipo, de bailarinos, magros, com músculos bem definidos, longilíneos, flexíveis, entre outras qualidades físicas e estruturais do dançarino. A prática da dança requer o desenvolvimento harmonioso de diferentes capacidades motoras (VENTURINI et al,2010 p.87 Mais além destas, são atribuídas aos bailarinos, qualidade além de corpos bonitos, como persistência, disciplina, leveza e outros.

“Perdido seja para nós aquele dia em que não se dançou nem uma vez!”
Friedrich Nietzsche

O preconceito é iminente contra os praticantes de dança. O homem que pratica dança sofre descriminação quanto a sua sexualidade, a dança profissional é marginalizada pela sociedade, é o que afirma Silva (2007 p.30), concluindo que 100% dos homens por ele entrevistados sofreram algum preconceito, “o que mais foi relatado pelos entrevistados do jazz é o caso do homem que dança trabalhar com o corpo, tendo menos pudor, de ter mais facilidade de expressar seus sentimentos e o fato de grande parte dos homens que dançam serem homossexuais”. Santos (2008) relata que para o bailarino existe uma dificuldade de as pessoas, fora da área artística entenderem a dança como profissão, alguns bailarinos relatam que alguns pais, sentem-se decepcionados pela profissão escolhida pelos filhos, “A representação existente é a de que se trata de uma vida boa: receber dinheiro para dançar”, os bailarinos do sexo masculino também sofrem com a imagem estigmatizada de que bailarino é homossexual.

"Não há porque temer o palco, pois fomos preparados para estar lá[...]" (J.R. Tomaselli)

O trabalho do bailarino é expresso e gera frutos nos palcos, este fruto recebe o nome de espetáculo, é o produto final, nunca acabado e em constante movimento do bailarino. É no palco que o trabalho e estudo do bailarino é constatado, e a partir dele o bailarino pode fazer uma projeção da sua desempenho, por isso o espetáculo transforma-se em peça fundamental da vida do bailarino.

METODOLOGIA

A amostra foi coletada de forma não probabilística, foi composta por 170 bailarinos, de ambos os sexos, bailarinos e cursistas do 28º Festival de Dança de Joinville, que ocorreu no ano de 2010, em Joinville- Santa Catarina, Brasil. A presente pesquisa trata-se de um estudo direto, portanto trata-se de uma pesquisa de campo, para analise dos dados coletados foi aplicado os métodos quantitativos e qualitativos, a pesquisa teve cunho explicativo e descritivo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com quinze (15) questões, elaboradas pelo pesquisador. O questionário foi validado por professores com experiência em pesquisa, obtendo 90% de clareza e 100% de importância nas questões.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Participaram da pesquisa 170 bailarinos de 16 modalidades diferentes, sendo 139 mulheres e 31 homens, com idade média de 20,24 anos, (desvio padrão 8,65) de 76 municípios diferentes, do Brasil, Argentina, e Estados Unidos da América. Os participantes praticam dança á 10,70 anos (desvio padrão 8,38), com 10,77 horas (desvio padrão 11,65) de treinos semanais. Quando indagados sobre o que levou os bailarinos começarem a dançar, as respostam variaram entre vontade própria, motivados pelo estético da dança, ou por demonstrarem carisma pela arte, dos entrevistados 34 relataram que se interessaram em iniciar em aulas de dança por gostarem de dançar e verem qualidades da dança como, sentimentos que ela proporciona a leveza dos movimentos, a expressão artística muito presente, esta foi à resposta mais comum dentre os entrevistados, “O que me levou primeiramente foi eu achar lindo os espetáculos e danças e depois a leveza dos movimentos e a concentração que temos que ter” (Panché) “ Eu sempre gostei de dançar, aí resolvi entrar em uma escola de dança pra fazer aulas” (Arabesque). Os pais mostraram serem grandes incentivadores para iniciação a prática da dança, 31 dos entrevistados disseram que foram influenciados pelos pais e 20 deles foram motivados por outros familiares, “Porque desde criança sempre gostei de dançar, então minha mãe me matriculou em uma escola de dança

então não parei mais de dançar" (Atittude), "Como eu tinha 2 anos, minha mãe me motivava e incentivava na dança. Com o passar do tempo, eu me apaixonei pela dança e hoje sou professora e bailarina profissional." (Deboulés). Professores de educação física e atividades na escola também foram apontados como agentes motivadores, "A escola. Nas aulas de Educação Física a professora desenvolveu a temática "dança", foi onde tudo começou" (Degagé). Além destas, recomendações médicas, vontade ou necessidade de praticar atividade física, liberdade de expressão, amigos, entre outras fizeram parte da vida desses bailarinos como alavancas para iniciação da dança. Mais agentes motivadores não são o suficiente para fazer com que esses bailarinos continuem a dançar, a construção de algum futuro com a dança move cada movimento do bailarino, ao serem indagados de quais seriam suas expectativas, 38 dos entrevistados relataram que pretendem tornar-se professores de dança, ou montarem suas próprias academia, "Quero me aperfeiçoar e transmitir meus conhecimentos para os demais, como dar aulas e coreografias", (Balancé), "Me formar no curso de licenciatura em dança e montar minha academia de dança" (Entrechat), 27 dos bailarinos entrevistados, apontaram como expectativas tornar-se bailarinos profissionais, "[...] me tornar bailarina profissional." (Cambré), outra possibilidade que os bailarinos vêem é a dança no exterior" Espero estudar ballet em uma escola mais séria no Brasil, e ir para o exterior, especialmente América do Norte" (Fouetté), além destas as expectativas variam, em tornar a dança apenas um hobby, continuar dançando mesmo que não profissionalmente, passar em audições para companhias, entrar para a vida acadêmica, entre outras. Surpreende-se com a desmotivação quanto ao futuro que alguns apresentam 16 dos entrevistados, relataram que suas expectativas, são ruins, nenhuma, não querem se tornar profissional, não sabem ou pretendem parar. Acredita-se que um dos motivos para tal, são os estereótipos do dançarino, "Quero continuar dançando, pois gosto muito de ser professora, não pretendo dançar em companhias, pois não tenho físico.(Battu)". Quando questionados sobre o que é necessário pra se tornar um bailarinos profissional, 34 bailarinos descreveram que uma das qualidades do bailarino profissional é ter o físico próprio para a prática, enquanto 41 deles apontou como primordial o domínio da técnica. Mais qualidades como disciplina, dedicação, persistência, apareceram freqüentemente entra as respostas, demonstrando que a qualidade da dança é sinônimo de trabalho duro para o praticante.

Quadro 1: Qualidade necessárias para o bailarino

Assemblé	"Expressividade, graciosidade, muito em dehors, muita técnica, colo de pé bonito, flexibilidade e beleza."
Ballotté	"Disciplina, dedicação, concentração, talento e muito amor a dança."
Battement	"Técnica, beleza, físico, arte."
Ciseaux	"Físico e técnica"
Developpé	"Ser magro alto, tener condiciones expresion etc."

Após o bailarino formular quais as qualidades necessárias para um bailarino profissional o questionário, perguntava se o entrevistado sentia-se segura em relação a sua performace, e como você classificaria seu desempenho.

Gráfico 1 : Segurança do bailarino em relação a sua performace, e a classificação do seu desempenho.





Dos participantes da pesquisa 39,4% apresentam-se em espetáculos menos de cinco vezes ao ano, 37,1% apresenta-se em espetáculos de cinco á 10 vezes ao ano, e 23,5% apresenta-se mais de dez vezes ao ano em espetáculos. Para caracterizar-se o bailarino é importante apontar quais as suas maiores dificuldades, 49,2% dos participantes afirmaram encontrarem dificuldades para a prática da dança, 33 deles apontaram como dificuldades, qualidades físicas, como, flexibilidade, excesso de peso, problema ósseo. E 22 relataram que a falta de recursos financeiros ou incentivo, são essas as maiores dificuldade encontradas.

Quadro 2: Dificuldades encontradas pelo bailarino.

Brisé	"Primeiro foi a falta de informação e trabalho onde morava (interior de SP), depois financeiro, a falta de alguns atribuições físicas, e hoje ainda há um campo muito restrito no país."
Cabriolé	"Preconceito social, aceitação de minha parte comigo mesma, vergonha, recursos financeiros, falta de incentivo."
Échappé	"[...] Os preços das modalidades de dança também é uma dificuldade."
Entrechat	"Por estar acima do peso"
Fondue	"Dificuldades financeiras/ Físicas/ e falta de incentivo."

Dos bailarinos entrevistados 28,8% deles afirmaram sofrerem algum tipo de preconceito sendo 29 homens, ou seja, 93,5% dos homens entrevistados já sofreram algum tipo de preconceito, e apontadas 23 situações diferentes, 17 bailarinos, relataram que 15 destas situações envolviam preconceito quando ao homem praticante da dança, eles relataram que foram motivos de chacota, xingamentos, adjetivos pejorativos, ofensas, descriminações e julgamentos. Os restantes dos preconceitos sofridos envolveram aspetos físicos dos praticantes, descriminação racial e financeira, e falta de apoio da família.

Quadro 3: Preconceitos enfrentados pelo homem praticante da dança.

Glissade	"Por ser homem, aquelas piadinhas do cotidiano como:- Lá vei a bailarina; o bamby; a moça do ballet."
Frappé	"Que jamais eu iria me sustentar de dança [...]"
Jeté	"Me chamaram na escola de Bicha, na minha antiga cidade."
Passé	"Sexualidade, para meninos é muito difícil fazer ballet, pela questão cultural."
Rise	"Vário xingamentos em relação a sexualidade."

Quanto às mulheres, das 139 entrevistadas, 27 relataram sofrerem preconceito, ou seja, 19,4% das entrevistadas já sofreram algum tipo de preconceito, 74,1% a menos que os homens. De acordo com o relato as mulheres apontaram 12 situações diferentes de

preconceitos. A escolha da dança como atividade profissional foi apontada 14 vezes pelas participantes da pesquisa, 10 das bailarinas que sofreram preconceito, relataram tal atitude em relação ao seu físico.

Quadro 4: Dificuldades encontradas pelo mulher praticante da dança.

Pointe	"Diziam que a dança não iria ter futuro para mim e que ela não vale nada."
Tendu	"Muitos diziam que isso não levaria a nada e que bailarina não tem nada na cabeça."
Sissone	"eu fiz faculdade e no primeiro ano, os professores falaram que eu tinha que perder alguns quilos para ficar no curso."
Promenade	"Idade e peso."

Em relação à atitude tomada por Promenade contra o preconceito, obtivemos um exemplo de um problema enfrentado infelizmente freqüentemente pela bailarina, "Em relação a idade tentei correr, atrás para recuperar o tempo, mas nunca foi suficiente, para os outros. E, em relação ao peso tive muitos problemas, inclusive depressão e anorexia." "No ballet clássico a busca do perfeccionismo, a pressão por parte dos instrutores e familiares e a instabilidade emocional podem levar a transtornos alimentares. A imagem corporal faz parte da rotina da dança e um corpo magro é um constante na vida do bailarino." (SIMAS e GUIMARÃES, 2002 p. 125). Uma das principais dificuldades encontrada foi à falta de reconhecimento da dança como profissão pela sociedade. De forma geral os entrevistados tendem a ignorar essas situações, ou fazer algo em si para diminuir as ofensas. Situação onde deveria ser revistos os pré- conceitos existentes no meio da dança e na sociedade de forma geral, e não a mudança das praticas dos bailarinos. Para finalizar foi pedido ao bailarino à opinião dele sobre a dança no Brasil, os relatos foram de que a dança no Brasil vem crescendo horas, em passos lentos, horas andando rápido dependendo da região, para os bailarinos, o Brasil é um pais com muitas possibilidades na área da dança, onde a diversidade brasileira colabora para o desenvolvimento e aparecimento de novas modalidades, os participantes da pesquisa ainda relataram que falta apoio do governo, e de iniciativas privadas, mais a principal dificuldade do Brasil hoje na área da dança, tem sido o reconhecimento desta como profissão, e a valorização do profissional da dança.

Tour diz: "A produção científica – artístico vem crescendo, o que é muito positivo. A diversidade cultural na dança é fantástica! Infelizmente o retorno financeiro não é adequado, existem incentivos de políticas públicas, mas para o professor- seja qual for à modalidade- ainda é difícil. A classe precisa se unir cada vez mais. O festival de Joinvile foi excelente para isso."

Jetés relata: "Para o pouco investimento do Governo ela se desenvolveu enormemente. Ainda é, na minha opinião, elitista, mas estão surgindo muitas iniciativas públicas. O Brasil é enorme e possui muitos talentos, mas a dança ainda é desvalorizada como profissão"

Pas de Chat conta: "Eu não vi muita dança aqui, eu sou dos EUA, mas acho esta muito dança na cultura e esta uma parte de vida aqui para pessoas (gente). Eu acho que não esta muita dança companhias de aqui, mais muitas escolas de dança. Também, no Festival de Joinville, eu vi muitos bailarinas boas, mas menos bailarinas profissionais.

CONCLUSÕES

A grande procura por festivais hoje no país mostra o crescente desenvolvimento da dança brasileira, bailarinos cada vez mais procuram se profissionalizar, e especializar-se, dos bailarinos entrevistados, a maioria praticava mais de uma modalidade, ao todos foram apontadas 15 modalidades diferentes, mostrando o amplo repertório de oportunidades para a prática da dança. A dança é uma arte que deve ser vista como profissão, ainda não é valorizada, e muitas vezes marginalizada, além disso, os estereótipos da dança são um fator prejudicial para o crescimento desta arte. Muitos preconceitos e pré-conceitos acompanham a

dança, e infelizmente, muitos deles são ditados por praticantes da modalidade. A implantação de políticas públicas voltadas à dança também se fazem necessárias, para o crescimento da mesma, é necessário o apoio do governo e a união da classe para que a dança seja mais valorizada, e seu aspectos respeitados pela sociedade, é necessário que aja a profissionalização da dança, para a não marginalização da mesma

REFERÊNCIAS

AQUINO, R. GUIMARÃES A.C.A. e SIMAS, J.P.N. **Dança de salão: motivos dos indivíduos que procuram esta atividade.** www.efdeportes.com Revista Digital, Bueno Aires ano 10, nº88 setembro de 2005. http://www.efdeportes.com/efd88/danca.htm acesso: 24 de out. 2010 ás 22:15 hrs.

DANTAS, M. **De que são feitos os dançarinos de "aquilo…" criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea** Movimento, Porto Alegre, volume. 11, número. 2, p.31-57, maio/agosto de 2005. http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2867/1481 acesso 01 de nov. 2010 ás 14:41 hrs.

NANNI, D. **Dança Educação- princípios, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro: Editora Sprint: 1995

NAVAS, C. Centro de formação: o que há para além das academias? Algumas perguntas sobre dança e educação. Seminário da dança. Joinville: Nova Letra Gráfica e Editora,2010. 57-66.

PAIM, M.C.C. e PEREIRA, É.F. **Fatores motivacionais em adolescentes para a prática de jazz.** Revista da Educação Física UEM, Maringa; volume 16 nº 1, pg 59 á 66, setembro de 2005. http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3404/2434 acesso 24, outubro. 2010 ás 22:00 hrs.

SANTOS, E.A. **O trabalho de bailarinos profissionais de uma companhia de dança contemporânea uma perspectiva psicodinâmica.** Goiana 2008. http://www.ucg.br/ucg/katiaMacedo/dissertacoes/pdf/EliseSantos_TrabalhodosBailarinos.pdf acesso : 24 de out. 2010 ás 23:20 hrs.

SILVA, A. E. Fatores **motivacionais que influenciam o homem a optar pela dança de salão ou jazz.** Biguaçu 2007. http://siaibib01.univali.br/pdf/Ariana%20Elizabete%20Silva.pdf. Acesso em 24 de out. 2010 ás 23:44 hrs.

SIMAS, J.P.N. GUIMARÃES, A.C. A., **Ballet Clássico e Transtorno Alimentares**. Revista da Educação Física/ UEM, Maringá, v. 13, n. 2 p. 119-126, 2. sem. 2002. http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3709/2550 acesso em 31 de out. 2010 ás 20:31

VENTURINI, G.R.O et al. **Os efeitos do ballet clássico e da dança educativa sobre a flexibilidade de meninas com 6 a 10 anos.** Brazilian Journal of Biomotricity, v4 n1, p 82 -90, 2010 http://www.brjb.com.br/files/brjb_109_4201003_id2.pdf acesso em 03 de out. 2010 ás 13:11.

VILELA, L. F. **Algumas perguntas sobre dança educação, Seminários de dança.** Nova letra gráfica e editora: Joinville- SC, 1º edição, 2010. 105- 119

VOLP, C.M. DEUTSCH, S. e SCHWARTZ, G.M. Catia Mary, Silvia e Gisele M. **Porque dançar? Um estudo comparativo**, Motriz – Volume 1, Número 1, 52-58, junho/1995. http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/962/892 acesso em 24 de out. 2010 ás 22:32 hrs.

Tatyanne Roiek Lazier
Rua: Voluntários da Pátria, 330; Porto União, SC, Brasil.
Telefones: (042) 3522-6717, (042) 8405-6777; E-mail: tatyannelazier@hotmail.com